

INFECÇÃO URINÁRIA NA GRAVIDEZ

INFECTION URINÁRIA IN THE PREGNANCY

¹Liutti, D.A.; ²SANTOS E.D.G.

¹Faculdades Integradas de Ourinhos / FIO/FEMM

²Universidade de Marília/ UNIMAR

²Universidade Sagrado Coração/ USC

RESUMO

Realizou-se estudo bibliográfico de textos, artigos, revistas e obras renomadas tendo como objetivo conhecer e descrever as concepções da infecção urinária na gravidez. O artigo expressa a necessidade de maiores conhecimentos acerca da infecção urinária na gravidez e fundamenta que é de total importância que busquemos prognóstico prematuro para qualidade de vida ao binômio, mãe e feto para evitar complicações futuras. Os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros necessitam investigar sinais e sintomas com maior critério e orientar mulheres grávidas com tais ocorrências para que evitem complicações futuras na vida de mãe e filho, uma gravidez e um parto feliz e saudável.

Palavras-chave: infecção do trato urinário, gravidez, diagnóstico.

ABSTRACT

There was bibliographic study of texts, articles, magazines and renowned works with the aim of knowing and describing the conceptions of urinary infection during pregnancy. The article expressed the need for greater knowledge of the urinary tract infection during pregnancy and who founded and totally premature prognosis importance are looking for quality of life to the binomial, mother and fetus to avoid future complications. Health-care professionals, mainly doctors and nurses need to investigate signs and symptoms with greater discretion and targeting pregnant women with such events to avoid future complications in the lives of mother and child, a pregnancy and childbirth a happy and healthy.

Keywords: urinary tract infection, pregnancy, diagnosis.

INTRODUÇÃO

A infecção urinária na gravidez, embora seja um tema antigo ainda deixa dúvidas as gestantes e aos profissionais de saúde.

A gravidez é entendida como a fecundação de um óvulo por um espermatozóide, resultante da relação sexual entre indivíduos de sexos diferentes.

Entre os seres humanos, o desenvolvimento do feto no útero materno, resultado dessa fecundação dura aproximadamente nove meses, até seu nascimento, correspondendo a um período de quarenta semanas.

É importante destacar, que a concepção de uma nova vida pela gravidez é indiscutivelmente fabulosa, mas esse período também requer uma série de cuidados, seja pelas transformações sofridas pelo corpo da mulher para se adaptar ao desenvolvimento do feto, ou pelos diversos problemas, principalmente de saúde, que muitas têm e que precisam de uma atenção especial.

Entre essas doenças destaca-se a infecção do trato urinário, muito comum e freqüente durante a gestação; compreende uma infecção bacteriana e que pode afetar qualquer parte do trato urinário, e apesar de causar desconforto, as infecções geralmente são tratadas de forma rápida e fácil com tratamento médico adequado.

Tendo como objetivo conhecer e descrever as concepções da infecção urinária na gravidez, baseado no contexto da mulher brasileira em geral. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de maiores conhecimentos acerca da infecção urinária na gravidez, sendo fundamental para que possamos buscar prognósticos precoces, fazendo assim que binômios mãe e feto tenham menos complicações futuras.

Para elaboração do trabalho usamos como metodologia a revisão bibliográfica, textos, artigos, revistas bem como obras classificadas nessa categoria. Devido à temática, a consulta tornou-se de fundamental importância, como apontado acima, uma vez que se pretendeu fundamentar as ocorrências utilizando-se materiais bibliográficos específicos.

DESENVOLVIMENTO

Durante o período de gestação a mulher passa por uma série de modificações e alterações no corpo e no organismo, resultado das adaptações necessárias para o desenvolvimento do feto. Entre as modificações mais significativas está a do trato urinário e da função renal, as quais são mediadas por hormônios e por fatores mecânicos. Outro fator que colabora com a ocorrência de infecções é o aumento do volume sanguíneo na mulher grávida, havendo maior perfusão renal, levando o aumento do volume de urina.

Além disso, destaca-se que, na gestante, há o aumento do conteúdo de glicose, aminoácidos e vitaminas na urina, o que favorece o crescimento bacteriano, assim é muito comum também observar durante a gravidez a diminuição da

imunidade celular, deixando o organismo suscetível às infecções durante esta fase, como se verifica em Neme (2000, p. 530).

Além disso, a infecção do trato urinário é um tipo de infecção cuja incidência é maior em mulheres, principalmente, jovens, resultado das diferenças anatômicas sexuais, uma vez que a uretra feminina é relativamente curta e muito próxima do canal vaginal e da região anal, as quais constituem regiões ricamente colonizadas por agentes do trato intestinal. O traumatismo uretral, resultado da relação sexual torna-se um grande facilitador para a colonização da uretra.

É o fator de risco mais importante para a ocorrência de pielonefrite. Sua prevalência, durante a gestação, varia de 2 a 10%, dependendo da paridade, raça e nível sócio-econômico. As maiores incidências têm sido descritas em múltiparas afro-americanas com traço ciclêmico, sendo as menores incidências encontradas em mulheres brancas de baixa paridade e melhor nível sócio-econômico. (NEME, 2000, p. 532)

Como se observa nos levantamentos de Bezerra et al., (2005, p. 167), por sua vez, entre as infecções, observa-se que cerca de 4 a 7% das gestantes desenvolvem a bacteriúria assintomática. Quando há presença de bactérias que causam sintomas urinários baixos diagnostica-se quadro de cistite, cujos sintomas mais comuns são disúria, urgência miccional polaciúria, dor supra-púbica, hematúria, urina fétida.

A pielonefrite aguda, por sua vez, é a infecção urinaria presente principalmente entre as gestantes, sendo de extrema gravidade; ocorre entre 1 a 2% das gravidezes, comprometendo o sistema coletor e medula renal. Seus principais sintomas clínicos são hipertermia, calafrios, náuseas, vômitos, dor lombar, dor à percussão lombar, urgência miccional, urina turva e fétida.

Compartilhando dos estudos de Freitas et al., (2002, p. 372), durante a gestação, é possível verificar maior probabilidade de complicações sistêmicas da pielonefrite aguda. Nota-se que o choque séptico pode ocorrer em até 20% dos casos não-tratados; em 1/4 dos casos pode haver insuficiência renal leve, além disso, uma em 50 pode apresentar quadro clínico de síndrome da angústia respiratória do adulto.

Em relação à nefrolitíase, esta, também conhecida como cálculo urinário, tem incidência semelhante durante a gestação e fora dela, mas na primeira situação é resultado de muitas internações. Em relação aos principais sintomas, destacam-se

dor abdominal aguda em cólica em flanco, cuja dor costuma ser menos típica que nas pacientes não-grávidas (NEME, 2000, p. 534).

A infecção urinária, apesar de comum, necessita de cuidados, sobretudo durante a gravidez, uma vez que é uma infecção e, para tanto, deve ser identificada e combatida. Quando se analisa a questão da infecção do trato urinário, é importante destacar a questão do diagnóstico precoce, como garantia de evitar outras enfermidades, resultantes desta.

Dentre as complicações destacam-se o trabalho de parto e parto pré-termo, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intra-útero, recém-nascidos de baixo peso e óbito perinatal, dados estes compartilhados por Rossi, (2003). Gestações complicadas por infecção urinária estão associadas ao dobro da mortalidade fetal observada em gestações normais de uma mesma área geográfica.

Outras complicações da gravidez têm sido associadas às infecções urinárias, incluindo-se a hipertensão e a pré-eclâmpsia, anemia, corioamnionite, endometrite e septicemias. Porém, o que não se sabe com certeza é se o episódio de infecção urinária precede a ocorrência dessas complicações ou se essas já existiam no momento do diagnóstico da infecção do trato urinário.

É interessante destacar que cerca de 80% das gestantes apresentam dilatação pielocalicial secundária às mudanças hormonais e anatômicas que ocorrem na gestação, sendo o rim direito o mais afetado, sobretudo no terceiro trimestre da gravidez.

Quanto ao diagnóstico, ele acontece mediante a realização de cultura de urina, e em caso positivo para a bacteriúria assintomática, as gestantes são tratadas e acompanhadas até o término da infecção; normalmente o tratamento é realizado com antimicrobianos, com a administração de antibiótico semelhante aos casos de cistite. Após o término do tratamento, realizam-se novas culturas como forma de garantir o término da infecção; em caso positivo, realiza-se tratamento supressivo e nova coleta de material para análise.

Torna-se importante destacar, então, frente ao contexto, que para se reduzir as taxas de infecção urinária, assim como suas complicações, principalmente durante a gravidez, se torna necessário considerar diversas etapas em pontos diversos da assistência obstétrica; entre as providências, destacar a solicitação da urocultura precocemente no pré-natal, com o intuito de diagnosticar e tratar os casos

de infecção do trato urinário, utilizar o tratamento antimicrobiano mais eficaz, propiciar seguimento em pré-natal de alto risco e garantir o tratamento das complicações maternas e perinatais, em hospital com condições adequadas para isso.

CONCLUSÃO

Mediante as referências levantadas durante a elaboração do artigo, é possível constatar que a infecção urinária é uma das principais enfermidades desenvolvidas pelas mulheres, sobretudo as gestantes, devendo estas ficar atentas, sobretudo nos primeiros meses, tendo a preocupação de identificar e tratar tal alteração, evitando, assim, maiores complicações.

Destaca-se também, que nos quadros mais graves de infecção, a mulher sente náuseas, vomita, tem quadros de febre, urina turva com odor, calafrios, assim como sente dores intensas na região lombar, sobretudo no último trimestre da gestação.

Por isso, o exame pré-natal é fundamental para uma gestação saudável, sem riscos para mãe e para o feto, uma vez que o médico normalmente solicita exames de urina regularmente, podendo diagnosticar a infecção urinária de forma precoce e o tratamento do quadro infeccioso se dá com a administração de antibióticos, devendo estes ser indicados por um médico, para que não afete o desenvolvimento do bebê, devendo ser tempo curto, mas que seja um tempo seguro para um tratamento certo e eficiente.

Desta forma, destaca-se a importância do diagnóstico, assim como do tratamento adequado, pois, como verificado, a maior complicação das infecções do trato urinário na gestação é o risco de ascensão, provocando pielonefrite aguda, assim como suas repercussões tanto para mãe, como para o feto, sendo elas a restrição de crescimento intra-uterino, prematuridade e óbito.

A infecção do trato urinário, sobretudo a assintomática pode ser diagnosticada pela cultura de urina e, devido a sua importância, deve ser pesquisada de forma rotineira, para que o período da gravidez seja marcado apenas pela magia e por saúde, tanto da mãe quanto do feto garantindo-se uma gestação tranqüila e saudável.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. R. P. S.; et al. Infecção do trato urinário. In: **Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar**. São Paulo: UNIFESP/EPM, 2005.

FREITAS, Fernando; et al. **Rotinas em obstetrícia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed 2002.

NEME, Bussâmara. **Obstetrícia básica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

ROSSI, P. Infecção urinária na gravidez. **Revista da Sogesp**, mar./abr.; 1:13-4, 2003.

SROUGI, M. Infecção urinária em ginecologia. In: HALBE, H. W. **Tratado de ginecologia**. 2. ed. v. 1. São Paulo: Roca, 1998.

WIKIPÉDIA. **Enciclopédia**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>, acesso em 10 mai. 2008.